Análise da qualidade de vida segundo o questionário SF-36 de pacientes soropositivas e soronegativas em dois ambulatórios do município de Aracaju

Fernando H. M. Garcia¹; Mário A. F. Cruz²; Felipe M. Dória³; Josilda F. Cruz⁴; Mauro M. Bezerra⁴

¹Residente de Clínica Médica do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), 49080-470 Aracaju, SE, Brasil. ²Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP/USP), 14051-140 Ribeirão Preto, SE, Brasil. ³Graduando em Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490, Aracaju, SE, Brasil. ⁴Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490, Aracaju, SE, Brasil.

A utilização de terapia antiretroviral eficaz para os pacientes HIV-positivos atrasou o aparecimento da AIDS e aumentou a expectativa de vida e o bem-estar dessas pessoas. Apesar disso, os pacientes soropositivos ainda experimentam estresse psicológico resultante do medo da AIDS, e ao estigma associado à doença, bem como discriminação, o que acaba afetando as diferentes dimensões da sua saúde e qualidade de vida. Desse modo, o estudo objetivou comparar a qualidade de vida de pacientes soropositivas com a de pacientes soronegativas. Trata-se de um estudo de corte transversal realizado em dois ambulatórios públicos do município de Aracaju, que contou com 30 pacientes soropositivas e 30 pacientes soronegativas com idade entre 18 e 50 anos. Foi aplicado o questionário SF-36 e questionário sociodemográfico. Análise estatística realizada pelo programa SPSS versão 20.0. Foram avaliadas 60 mulheres, sendo 30 soropositivas e 30 soronegativas. A média de idade das soropositivas foi de 32,87 (DP 8,14) e das soronegativas de 34,87 (DP 9,54). Dos 8 domínios analisados pelo SF-36, o grupo das mulheres soropositivas obteve um escore inferior em 5 deles, sendo os piores escores em estado geral e saúde mental, entretanto, essas diferenças não foram estatisticamente significativas. O escore médio, considerando-se todos os domínios, nas pacientes soropositivas foi de 64,82, e nas soronegativas 69,85, mas não obteve significância estatística ($p=0,379$). O estudo encontrou uma média geral dos domínios superior a outros estudos e não apresentou diferença estatisticamente significativa entre a qualidade de vida de mulheres soropositivas e soronegativas.

Palavras-chave: qualidade de vida, HIV, AIDS.